

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES NA BIBLIOTECA ELETRÔNICA SCIELO ENTRE 2018 E 2022

### **Geisa Pires da Silva**

Instituto Federal de Goiás – IFG, campus Goiânia-Oeste.

<https://orcid.org/0000-0001-9536-9094>

E-mail: [geisa.silva@ifg.edu.br](mailto:geisa.silva@ifg.edu.br)

### **Débora Erileia Pedrotti Mansilla**

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, campus Cuiabá.

<https://orcid.org/0000-0001-7869-651X>

E-mail: [deborapedrotti@gmail.com](mailto:deborapedrotti@gmail.com)

**MODALIDADE:** Comunicação Oral.

**ÁREA TEMÁTICA:** Ciências Sociais Aplicadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Universitária. Curricularização da Extensão. Projetos de Extensão.

**RESUMO:** Esse estudo analisou a produção científica sobre Extensão Universitária divulgada em revistas de Ciências e Educação, durante o período de 2019 a 2022, mais especificamente com foco na Curricularização da Extensão, mudança proposta para a Extensão Universitária ao final de 2018. Ao todo, foram selecionados 5 artigos. A análise aqui apresentada mostrou os autores dos artigos, os conceitos abordados, o objetivo do estudo apresentado em cada artigo e sua metodologia. Esse trabalho também se propôs a revisar brevemente a trajetória da Extensão Universitária no Brasil desde seus primórdios até as mudanças propostas pelo Parecer CNE/CES nº 608/2018, e a criação da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior brasileira. A Extensão Universitária no Brasil é um tema importante pois faz parte da tríade (Ensino, Pesquisa e Extensão) que baliza as ações das instituições de Ensino Superior. Embora ao longo de seu percurso histórico a Extensão Universitária tenha sofrido alterações em suas práticas, seu foco sempre se manteve nas relações entre a universidade e a sociedade. No presente trabalho, propomos realizar uma pesquisa em revistas científicas de grande circulação (das áreas de Ciências e Educação), para uma breve análise da atenção que tem sido dada à curricularização da extensão e quais as características dessas. A pesquisa tem o intuito de oferecer a todos os atores do cenário acadêmico opções de abordagem e novos caminhos para “o fazer extensão”. As características e estratégias abordadas em cada artigo serão discutidas a fim de oferecer ferramentas de busca futura e apoio aos atores envolvidos com o tema além de trazer à tona reflexões sobre a Extensão Universitária, sua importância e possíveis estratégias e práticas para sua efetiva realização. As atividades de extensão, ao longo da evolução histórica da educação de nível superior no Brasil, ficaram de certa forma, em segundo plano. Dos primeiros registros em 1931, até sua citação como prática obrigatória na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), sem diretrizes definidas e, por fim na Lei 13.005/14 (Brasil, 2014), somente agora a extensão começa a aparecer com mais clareza. De acordo com a Resolução Nº 7/18, a curricularização da extensão deveria ser implementada nas instituições de Ensino Superior até dezembro de 2021. Devido à

pandemia do COVID-19, pelo Parecer CNE/CES Nº 498 de 06 de agosto de 2020, esse prazo foi estendido até dezembro de 2023 (Brasil, 2020). Embora permeado por justificativas legais, essa curricularização aponta mesmo para um novo caminho para extensão? Para tanto, esse projeto vale-se de uma revisão bibliográfica nos artigos publicados em 9 revistas de grande circulação nas áreas de Ciências e Educação, para publicações no período entre 2019 e 2022. Embora o foco inicial do trabalho fosse buscar pela curricularização o descritor utilizado como “Curricularização da Extensão” não nos trouxe retorno de produção. Ampliado o descritor pra “extensão universitária” também não nos retornou nenhum artigo. Somente com descritor “Extensão” verificou-se a produção de artigos, nesse interregno, em 3 revistas da área de Educação: Educação em Revista, Educação e Realidade e Ciência e Educação (Bauru). Assim, nos artigos encontrados dessa natureza, foram realizadas análises propostas. De acordo com Souza, Coutinho, Viana e Reis (2020), a publicação na Revista Ciência e Educação (Bauru) aborda o desenvolvimento de um projeto de extensão que tem o objetivo de fazer divulgação científica com crianças e de discutir sobre a aprendizagem enquanto afetação do corpo. O público-alvo do projeto foram crianças entre cinco e seis anos, da *Universidade das Crianças* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da periferia de Belo Horizonte. Verificou-se que o modo de fazer divulgação científica promove aprendizagem, através de construções singulares de cada indivíduo e de suas próprias inquietações, distante de uma aprendizagem preconcebida em processos de aprendizagem tradicionais. Na revisão bibliográfica proposta em Santana, Santana, Costa Neto e Oliveira (2021), foi realizado um levantamento de publicações que abordam as contribuições de ações extensionistas no Brasil como estratégia para a formação profissional e a promoção da saúde na comunidade de modo geral. Em sua maioria, os trabalhos apontavam para a importância das ações de extensão no contexto social do entorno da instituição. Em Figueiredo, Lecuona, Farias e Marinho (2020), ficou evidente o ganho do pós-graduado que se envolveu em projetos de extensão, incluindo a investigação sobre os participantes da pesquisa terem sido bolsistas de extensão ainda em seus estudos iniciais na Universidade. Esse trabalho foi desenvolvido junto a pós-graduandos em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e contou com atividades físicas para pacientes com alguma debilidade. Esse trabalho fomenta a extensão e mostra como engajar os alunos na terceira dimensão do tripé acadêmico pode ajudar a manter o equilíbrio do tripé nas etapas formativas. O trabalho de Cristofolletti e Serafim (2020) aborda a necessidade de se considerar a Universidade como uma instituição social, dando, assim, ênfase à questão da extensão. No artigo é possível identificar as dimensões da extensão, seus atores participantes e as implicações práticas e institucionais que derivam a partir da interação desses atores. De modo geral, esse texto abre possibilidades de propostas metodológicas para se fazer extensão nas instituições. A pesquisa realizada por Crochik (2019) traz relatos de experiências do autor sobre investigações realizadas em uma disciplina de formação de professores de Física. De modo geral, é possível verificar que o trabalho foca em investigar, pensar e aprender Ciência vinculado à Arte, da performance, sendo que essa extravasa a manifestação teatral e avança para um espectro cada vez mais amplo que contém, por exemplo, artes visuais e linguagens. Embora o foco do trabalho não estivesse na extensão, ele aponta para um processo de aprendizagem que coloca o participante como condutor de projetos, valorizado a produção coletiva sem divisão de corpo e pensamento. De modo geral, embora a pesquisa tenha retornado um número baixo de produções sobre o tema, é

inegável que todos os artigos retrataram experiências valiosas da Extensão, e o vínculo desse componente do tripé acadêmico com o compromisso de levar a Universidade à sociedade. Porém, em todas as publicações, a Extensão foi executada enquanto projeto, e não como parte do currículo, ainda que os trabalhos sejam todos posteriores ao parecer de dezembro de 2018. Essa ausência de publicações sobre o tema chama a atenção e sugere reflexões sobre a curricularização da extensão: As comunidades envolvidas foram consultadas sobre o novo modelo de fazer Extensão? Quais são os caminhos viáveis para o êxito? Existe formação para os envolvidos nesse novo fazer pedagógico?

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BRASIL – Lei nº Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 20 de outubro de 2022.

BRASIL – Parecer Conselho Nacional de Educação nº 498 de 06 de agosto de 2020. Prorrogação do prazo de implantação das novas **Diretrizes Curriculares Nacionais** (DCNs). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2020-pdf/157501-pces498-20/file> Acesso em: 20 de outubro de 2022.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 1-20, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623690670>.

CROCHIK, Leonardo. PERFORMANCE, EDUCAÇÃO E ENSINO DE FÍSICA: aproximações imprevistas. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 35, p. 1-32, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698185187>.

FIGUEIREDO, Juliana de Paula; LECUONA, Daliana Stephanie; FOLLE, Alexandra; FARIAS, Gelcemar Oliveira; MARINHO, Alcyane. Dissertações De Mestrado Atréadas A Projetos De Extensão: premissas ao tripé acadêmico. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, n. 225086, p. 1-18, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698225086>.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; COSTA NETO, Sebastião Benício da; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702>.

SOUZA, Ludmila Olandim de; COUTINHO, Francisco Ângelo; VIANA, Gabriel Menezes; REIS, Débora D'ávila. A aprendizagem enquanto afetação do corpo: primeiras aproximações ao estudo de práticas de divulgação científica para o público infantil. **Ciência & Educação (Bauru)**, [S.L.], v. 28, n. e22043, p. 1-13, abr. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320220043>